



PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO NA ODONTOLOGIA

Manuel Antonio Gordón-Núñez
(Organizador)



PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO NA ODONTOLOGIA

Manuel Antonio Gordón-Núñez
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pesquisa, produção e divulgação do conhecimento na odontologia

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Karine de Lima Wisniewski
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Manuel Antonio Gordón-Núñez.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P474 Pesquisa, produção e divulgação do conhecimento na odontologia [recurso eletrônico] / Organizador Manuel Antonio Gordón-Núñez. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-279-1

DOI 10.22533/at.ed.791201008

1. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Gordón-Núñez, Manuel Antonio.

CDD 617.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No processo ensino-aprendizagem na Odontologia é primordial incentivar, fomentar e concretizar a pesquisa nas suas modalidades, envolvendo todos os indivíduos que fazem parte desse processo. A formação acadêmica odontológica não pode ser limitada apenas ao repasse de conhecimentos teóricos e habilidades práticas, deve transcender os limites usualmente impostos à pesquisa e promover a aquisição de novas informações, usufruindo dos recursos humanos e financeiros disponíveis nos diferentes cenários das instituições de ensino superior, explorando os variadas fontes de pesquisa do entorno geográfico em que estão integradas tais instituições. Nesse processo, também se destaca a importância de usufruir do amplo leque de dados disponíveis na rede internacional de internet, explorando os diversos métodos de produção científica e práticas para a formação de profissionais caracterizados pela autonomia, competência e criticidade. Por outro lado, nenhum valor teria o desenvolvimento da pesquisa científica na odontologia sem a consequente divulgação do conhecimento através de produções científicas em eventos, periódicos, livros e diversos meios digitais. Baseado no exposto, esta coletânea, intitulada “Pesquisa, Produção e Divulgação do Conhecimento na Odontologia”, apresenta a trabalhos científicos decorrente de pesquisa clínica, epidemiológica e de literatura, construídos com o envolvimento de docentes, discentes e profissionais de Odontologia, direcionado principalmente ao diagnóstico odontológico em diferentes dimensões. A iniciativa da produção e divulgação científica contida nesta obra, além de ter gerado conhecimento, atinge um objetivo de suma importância, representado pelo enriquecimento curricular dos discentes envolvidos, para muni-los de produção científica que lhes permita angariar pontuação durante sua trajetória de formação acadêmica, visando uma adequada concorrência em processos seletivos, principalmente, em nível de pós-graduação ao concluir o curso de graduação em odontologia.

Vale ressaltar que todo o esforço de pesquisa e produção de conhecimento apresentado pelas equipes que trabalharam harmoniosa e incansavelmente para obter a alta qualidade compilada neste e-book, não teria sucesso sem a parceria de quem acredita que a divulgação do conhecimento é o motor propulsor para incentivar a curiosidade sobre aspectos que ainda precisam ser melhor elucidados ou primariamente descobertos, como a Atena Editora, produzindo mais uma obra de literatura científica que disponibilizará um rico material amplificador do saber na Odontologia. Boa leitura!

Manuel Antonio Gordón-Núñez

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PERFIL DE CONHECIMENTO E CONDUTAS EM BIOSSEGURANÇA DE UMA POPULAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA	
Marcos Aurélio Dantas Filho	
Illan Hadson Lucas Lima	
Raniere Tôrres de Macedo	
Danielly Porto Pereira Henriques	
Fernando Murillo Lima Torres	
Luana Laureano Galdino	
Bruno da Silva Laureano	
Joyce Karoline Neves Azevedo	
Adalberto da Silva Leal Filho	
Ana Clara Silva Batista	
Chiara Cristina Diógenes	
Manuel Antonio Gordón-Núñez	
DOI 10.22533/at.ed.7912010081	
CAPÍTULO 2	13
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS FISSURAS OROFACIAIS NO BRASIL	
Clenia Emanuela De Sousa Andrade	
Brunna Rodrigues Grisi	
Luana Laureano Galdino	
Bruno da Silva Laureano	
Thuany Feitosa Afonso de Lavor	
Matheus Harllen Gonçalves Veríssimo	
Matheus Andrade Rodrigues	
Mariana Cardoso de Araújo	
Bruna Lohanne Rocha da Silva	
Adalberto da Silva Leal Filho	
Bárbara de Assis Araújo	
Manuel Antonio Gordón-Núñez	
DOI 10.22533/at.ed.7912010082	
CAPÍTULO 3	25
AUTOPERCEPÇÃO E CONDIÇÕES DE SAÚDE PERIODONTAL EM UMA POPULAÇÃO DE GESTANTES	
Danielly Porto Pereira Henriques	
Arielly Sander da Silva Araujo	
Suellen Rabelo Rocha da Costa	
Milena Stephanie Cardoso Dantas Paiva	
Aretha Helen Aragão Lourenço	
Raquel Dantas Pereira	
Edvam Barbosa de Santana Filho	
Daldiane Araújo Galdino	
Thálison Ramon de Moura Batista	
Chiara Cristina Diógenes	
Alisson da Cruz Vaz	
Manuel Antonio Gordón-Núñez	
DOI 10.22533/at.ed.7912010083	
CAPÍTULO 4	37
SAÚDE SISTÊMICA E ALTERAÇÕES ESTOMATOLÓGICAS: PERFIL DE CONHECIMENTO DE UMA POPULAÇÃO DE IDOSOS	
Illan Hadson Lucas Lima	

Suellen Rabelo Rocha da Costa
Aretha Helen Aragão Lourenço
Chiara Cristina Diógenes
Tháilson Ramon de Moura Batista
Matheus Ferreira Andrade
Andreza Mirelly de Queiroz
Bruna Dantas da Silva
Allyson Dênis Rodrigues Diniz
Milena Thays Matias dos Santos
Bárbara de Assis Araújo
Manuel Antonio Gordón-Núñez

DOI 10.22533/at.ed.7912010084

CAPÍTULO 5 48

ERUPÇÃO PASSIVA ALTERADA E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRATAMENTO ORTODÔNTICO– REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Lucas Sales Barbosa
Arielly Sander da Silva Araújo
Luana Laureano Galdino
Adalberto da Silva Leal Filho
Daldiane Araújo Galdino
Ana Clara Silva Batista
Matheus Ferreira Andrade
Andreza Mirelly de Queiroz
Allyson Dênis Rodrigues Diniz
Milena Thays Matias dos Santos
Fernanda Kelly Costa Tito
Manuel Antonio Gordón-Núñez

DOI 10.22533/at.ed.7912010085

CAPÍTULO 6 59

MICETOMAS NO COMPLEXO ESTOMATOGNÁTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Cícero Kennedy de Freitas
Joyce Karoline Neves Azevedo
Raquel Dantas Pereira
Edvam Barbosa de Santana Filho
Manoel Pereira de Lima
Ruth Venâncio Fernandes Dantas
Matheus Harllen Gonçalves Veríssimo
Matheus Andrade Rodrigues
Mariana Cardoso de Araújo
Milena Stephanie Cardoso Dantas Paiva
Bruna Lohanne Rocha da Silva
Manuel Antonio Gordón-Núñez

DOI 10.22533/at.ed.7912010086

CAPÍTULO 7 73

TUMORES METASTÁTICOS NO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO

Breno Macêdo Maia
Fábio Henrique Vasques Bezerra
Illan Hadson Lucas Lima
Danielly Porto Pereira Henriques
Joyce Karoline Neves Azevedo
Brunna Rodrigues Grisi
Bruno da Silva Laureano

Thuany Feitosa Afonso de Lavor
Manoel Pereira de Lima
Ruth Venâncio Fernandes Dantas
José Wittor de Macedo Santos
Manuel Antonio Gordón-Núñez

DOI 10.22533/at.ed.7912010087

SOBRE O ORGANIZADOR.....	86
ÍNDICE REMISSIVO	87

SAÚDE SISTÊMICA E ALTERAÇÕES ESTOMATOLÓGICAS: PERFIL DE CONHECIMENTO DE UMA POPULAÇÃO DE IDOSOS

Illan Hadson Lucas Lima

Cirurgião(ã)-dentista pelo Curso de Odontologia do Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

Suellen Rabelo Rocha da Costa

Cirurgião(ã)-dentista pelo Curso de Odontologia do Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

Aretha Helen Aragão Lourenço

Cirurgião(ã)-dentista pelo Curso de Odontologia do Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

Chiara Cristina Diógenes

Acadêmico(a) do Curso de Odontologia do Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

Thálison Ramon de Moura Batista

Acadêmico(a) do Curso de Odontologia do Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

Matheus Ferreira Andrade

Acadêmico(a) do Curso de Odontologia do Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

Andreza Mirelly de Queiroz

Acadêmico(a) do Curso de Odontologia do Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

Bruna Dantas da Silva

Acadêmico(a) do Curso de Odontologia do Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

Allyson Dênis Rodrigues Diniz

Acadêmico(a) do Curso de Odontologia do Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

Milena Thays Matias dos Santos

Acadêmico(a) do Curso de Odontologia do Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

Bárbara de Assis Araújo

Acadêmico(a) do Curso de Odontologia do Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

Manuel Antonio Gordón-Núñez

Professor de Processos Patológicos do Curso de Odontologia do Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, Universidade Estadual da Paraíba – Araruna.

RESUMO: Introdução: A saúde bucal do idoso cada vez está mais em destaque pelos problemas que surgem com o avanço da idade e como consequência de doenças crônicas e seus tratamentos. **Objetivos:** Identificar a ocorrência de doenças sistêmicas crônicas e uso frequente de medicamentos em idosos e o perfil de conhecimento dessa população sobre a associação entre tais variáveis e a ocorrência de alterações estomatológicas. **Métodos:** mediante questionário e exame bucal foram obtidos dados sociodemográficos, presença de doenças sistêmicas crônicas, uso contínuo de

fármacos, orientação médica e conhecimento da associação entre doenças/medicamentos e alterações estomatológicas **Resultados:** A amostra foi constituída por 108 participantes, sendo 37 (34,3%) do sexo masculino e 71(65,7%) do feminino, com a média de idade de 71,5 anos. Observou-se que 89 (82,4%) participantes apresentavam doença sistêmica, 82 (75,9%) faziam uso contínuo de medicamentos. A hipertensão e diabetes foram as doenças sistêmicas mais frequentes, a grande maioria da amostra desconhecia a associação entre as doenças e alterações estomatológicas e alegaram nunca ter recebido orientação médica sobre a influência das doenças sistêmicas e dos efeitos colaterais dos fármacos utilizados no seu tratamento na ocorrência de alterações estomatológicas. **Considerações finais:** o perfil de ocorrência de doenças sistêmicas e uso de medicamentos da população avaliada é semelhante ao de outras regiões brasileiras. O fato da maioria da amostra desconhecer a associação entre as variáveis avaliadas e a ocorrência de alterações estomatológicas aponta para um cenário que requer uma urgente intervenção, incluindo todos os envolvidos no processo de monitoramento da saúde geral e bucal do idoso, estabelecendo e/ou intensificando programas ou ações que visem uma maior compreensão das especificidades do processo do envelhecimento, com aumento no envolvimento de profissionais da odontologia em equipes multiprofissionais que objetivem uma saúde e qualidade de vida integral para o idoso na microrregião avaliada.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Doenças crônicas. Medicamentos. Alterações estomatológicas.

SYSTEMIC HEALTH AND STOMATOLOGICAL CHANGES: KNOWLEDGE PROFILE OF A POPULATION OF ELDERLY

ABSTRACT: Introduction: The oral health of the elderly is increasingly highlighted by the problems that arise with advancing age and as a result of chronic diseases and their treatments. Objectives: To identify the occurrence of chronic systemic diseases and frequent use of medications in the elderly and the profile of knowledge of this population about the association between these variables and the occurrence of stomatological changes. Methods: through questionnaire and oral examination, sociodemographic data, presence of chronic systemic diseases, continuous use of drugs, medical guidance and knowledge of the association between diseases / medications and stomatological changes were obtained. Results: The sample consisted of 108 participants, 37 (34 , 3%) male and 71 (65.7%) female, with a mean age of 71.5 years. It was observed that 89 (82.4%) participants had systemic disease, 82 (75.9%) made continuous use of medications. Hypertension and diabetes were the most frequent systemic diseases, the vast majority of the sample was unaware of the association between diseases and stomatological changes and claimed to have never received medical advice on the influence of systemic diseases and the side effects of drugs used in their treatment in the occurrence of stomatological changes. Final considerations: the profile of the occurrence of systemic diseases and the use of medicines by the population evaluated is similar to that of other Brazilian regions. The fact that the majority of the sample is unaware of the association between the variables evaluated and the occurrence of stomatological changes points to a scenario that requires urgent intervention, including everyone involved

in the process of monitoring the general and oral health of the elderly, establishing and / or intensifying programs or actions aimed at a greater understanding of the specificities of the aging process, with an increase in the involvement of dental professionals in multiprofessional teams that aim at comprehensive health and quality of life for the elderly in the evaluated micro-region.

KEYWORDS: Elderly. Chronic diseases. Medicaments. Stomatological complications.

1 | INTRODUÇÃO

É possível observar uma transição demográfica e epidemiológica produzindo um cenário com um constante crescimento da população de idosos. Isso requer que diversos setores da sociedade, bem como os profissionais da saúde se atualizem em conhecimentos e possuam aptidão prática e psicológica a fim de garantir uma maior qualidade de vida de para esses indivíduos (MOREIRA, NICO, TOMITA, RUIZ, 2005; ALBENY, SANTOS, 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera idoso o indivíduo com 60 anos ou mais. De acordo com o Ministério da Saúde, a população brasileira com essa idade cresce em relação a países de terceiro mundo, estima-se que em 2020 a população idosa possa exceder 30 milhões de pessoas (PRESA, MATOS, 2014).

O processo de envelhecimento humano envolve mudanças biológicas, psicológicas e sociais. Esses fatores influenciam o estado geral da população idosa. As doenças de natureza crônico-degenerativas estão mais presentes nessa população, além de altas taxas de morbidade e comorbidade. Tais agravos requerem acompanhamento frequente e utilização regular de medicamentos. Sendo assim, a população idosa está em primeiro lugar em relação ao consumo de medicamentos, o que torna essa população mais vulnerável perante aos riscos e aos efeitos colaterais dos fármacos (CASTRO, 2003; PRESA, MATOS, 2014).

A identificação da população idosa em maior risco de alterações orais e a atualização dos profissionais da odontologia no tocante às alterações bucais mais prevalentes é primordial para o estabelecimento de estratégias efetivas de ação abrangendo serviços preventivos, estimulando a promoção de saúde bucal, tratamentos restauradores e de reabilitação (CASTRO, 2003; PREZA, MATOS, 2014; ALBENY, SANTOS, 2018).

Baseado no antes exposto, justifica-se identificar o perfil de ocorrência de doenças sistêmicas crônicas e uso frequente de medicamentos numa população da terceira idade e o conhecimento desses indivíduos sobre a associação desses fatores à ocorrência de alterações estomatológicas.

2 | METODOLOGIA

Esse foi um estudo de caráter descritivo do perfil de ocorrência de doenças sistêmicas crônicas e uso frequente de medicamentos em uma população de idosos e seu conhecimento

sobre a associação desses fatores com problemas de saúde bucal. A pesquisa foi submetida à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB e aprovado mediante parecer 461.383.

Esta pesquisa objetivou identificar mediante a coleta de informações obtidas através da aplicação de questionário estruturado e exame clínico bucal a ocorrência de doenças sistêmicas crônicas e o uso frequente de medicamentos em idosos residentes no Município de Araruna e cidades circunvizinhas, com o intuito de identificar o perfil de conhecimento dessa população sobre a associação dessas variáveis com a ocorrência de alterações orais.

Foram convidados a participar da pesquisa indivíduos com 60 anos ou mais de idade, residentes em cidades do Curimataú Oriental do Estado da Paraíba. Foram incluídos voluntários com capacidade cognitiva que permitisse a aplicação dos questionários e aqueles que não apresentaram nenhuma limitação de movimento do sistema estomatognático que pudesse comprometer o procedimento de exame oroscópico.

Coleta de dados

Após uma breve explicação dos objetivos e metodologia do estudo, foram entregues a cada paciente duas cópias do TCLE (Anexo A) para serem assinadas, ficando uma cópia com o paciente e outra com o pesquisador. Seguidamente e antes do exame oroscópico, cada voluntário(a) recebeu um questionário contemplando dados demográficos e clínicos (Anexo B). Este questionário foi aplicado pelos pesquisadores previamente calibrados, a parte inicial do questionário buscou situar a população pesquisada de acordo com sua origem, caracterizando-a socioeconomicamente: idade, ocupação, escolaridade, etc.

Na sequência da entrevista buscou-se então conhecer a representação que esses voluntários têm do próprio estado de saúde geral e seu conhecimento sobre a associação da condição de saúde geral e a ocorrência alterações de saúde oral.

Exame bucal: Depois de aplicados os questionários, com o auxílio de espelho clínico e espátula de madeira, sob luz natural e sob estritas medidas de biossegurança foi realizado exame oroscópico a cada paciente, a fim de verificar a ocorrência de alterações em tecidos orais.

3 | RESULTADOS

A Tabela 1 exibe a distribuição da amostra de acordo com as características sociodemográficas e condição sistêmica. A maioria dos avaliados era do sexo feminino (n = 71; 65,7%), tinha entre 60 e 70 anos de idade (n = 55; 50,9%), autodeclarou-se como não branco (n = 64; 59,3%) e possuía alguma doença sistêmica (n = 89; 82,4%), prevalecendo situações de ocorrência de diversas doenças ao mesmo tempo (n = 52; 48,1%).

Variáveis	n	%
Sexo [108]		
Masculino	37	34,3
Feminino	71	65,7

Idade (em anos) [108]		
Média: 71,5		
Desvio-padrão: 8,32		
Valor mínimo: 60,00		
Valor máximo: 97,00		
Faixa etária [108]		
60 a 70 anos	55	50,9
71 a 80 anos	39	36,1
≥ 80 anos	14	13,0
Cor da pele [108]		
Branca	44	40,7
Não branca	64	59,3
Doença sistêmica [108]		
Presente	89	82,4
Ausente	19	17,6
Tipo de doença sistêmica [108]		
Hipertensão	24	22,2
Diabetes	03	2,8
Cardiopatía	02	1,9
Depressão/Ansiedade	03	2,8
Outras	09	8,3
Diversas doenças simultâneas	52	48,1
Nenhuma	15	13,9

Tabela 1. Distribuição dos idosos de acordo com as características sociodemográficas e condição sistêmica. Araruna-PB, 2020.

Nota. Os valores entre [] indicam o total de casos válidos para cada variável.

Fonte: Projeto GASBI. Curso de Odontologia da UEPB, Campus VIII.

A tabela 2 exibe os dados da distribuição da amostra em relação ao conhecimento e orientação médica sobre a associação de doenças sistêmicas crônicas com alterações orais. Observou-se que a maioria dos avaliados ($n = 83$; 79,6%) relatou falta de orientação médica sobre a associação de doenças sistêmicas com alterações orais, portanto desconhecia a possibilidade de tais doenças poderem comprometer os tecidos orais.

Variáveis	n	%
Doença sistêmica [108]		
Presente	89	82,4
Ausente	19	17,6
Tipo de doença sistêmica [108]		
Hipertensão	24	22,2
Diabetes	03	2,8
Cardiopatía	02	1,9
Depressão/Ansiedade	03	2,8
Outras	09	8,3
Diversas doenças simultâneas	52	48,1
Não sabe	15	13,9
Conhecimento da relação entre doenças sistêmicas e problemas de saúde bucal [108]		
Sim	25	23,1
Não	83	79,6
Tipo de doença sistêmica que acreditavam estar associada com problemas de saúde bucal [108]		
Diabetes	17	15,7
Diversas doenças simultâneas	08	7,4

Não sabia	83	76,9
Receberam orientação médica sobre doenças sistêmicas que podem estar associadas a problemas de saúde bucal [108]		
Sim	25	23,1
Não	83	76,9
Tipo de doença sistêmica orientado pelo médico que poderia estar associada com problemas de saúde bucal [108]		
Diabetes	15	13,9
Diversas doenças simultâneas	10	9,3
Nenhuma orientação	83	76,9

Tabela 2. Distribuição dos idosos de acordo com a ocorrência de doenças sistêmicas e conhecimento sobre sua relação com problemas de saúde bucal. Araruna-PB, 2020.

Nota. Os valores entre [] indicam o total de casos válidos para cada variável.

Fonte: Projeto GASBI. Curso de Odontologia da UEPB, Campus VIII.

A Tabela 3 exibe a distribuição da amostra de acordo com o uso de medicamentos e conhecimento sobre sua relação com a saúde bucal. A maioria da amostra fazia uso de algum medicamento (n = 82; 75,9%) e poucos tinham conhecimento da relação entre efeitos colaterais de medicamentos e problemas de saúde bucal (n = 21; 19,4%).

Variáveis	n	%
Uso de medicamentos [108]		
Sim	82	75,9
Não	26	24,1
Tipo de medicamento usado [108]		
Anti-hipertensivos	19	17,6
Anti-glicêmicos	07	6,5
Outros	05	4,6
Combinação	20	18,5
Nenhum	32	29,6
Não souberam responder	25	23,1
Tempo de uso do medicamento [108]		
Menos de 6 meses	05	4,6
De 6 a 11 meses	06	5,6
1 a 5 anos	17	15,7
5 a 10 anos	08	7,4
10 a 15 anos	03	2,8
15 a 20 anos	10	9,3
Não utiliza	27	25,0
Não sabe informar	32	29,6
Conhecimento da relação entre medicamentos e problemas de saúde bucal [108]		
Sim	21	19,4
Não	87	80,6
Conhecimento sobre qual medicamento acreditavam estar relacionado com problemas de saúde bucal [108]		
Captopril	11	10,2
Hidroclorotiazida	01	0,9
Losartana	01	0,9
Não sabe	95	88,0
Receberam orientação médica sobre problemas de saúde bucal causados por medicamentos [108]		
Sim	09	8,3
Não	99	91,7

Tipo de medicamento orientado pelo médico sobre a relação com problemas de saúde bucal [108]

Hidroclorotiazida	01	0,9
Não sabe	107	99,1

Tabela 3. Distribuição dos idosos de acordo com o uso de medicamentos e conhecimento sobre sua relação com a saúde bucal. Araruna-PB, 2020.

Nota. Os valores entre [] indicam o total de casos válidos para cada variável.

Fonte: Projeto GASBI. Curso de Odontologia da UEPB, Campus VIII.

4 | DISCUSSÃO

No Brasil, o crescimento da taxa de pessoas na terceira idade teve dados consideráveis desde a década de 60, a partir da queda nas taxas de mortalidade e fecundidade associadas com o advento das grandes conquistas médicas no manejo mais efetivo de doenças infecciosas, doenças crônicas sistêmicas e melhoria na qualidade de vida (CASTRO, 2003; MOREIRA, NICO, TOMITA, RUIZ, 2005; PRESA, MATOS, 2014).

O processo de envelhecimento do corpo humano é complexo e inclui mudanças fisiológicas e ocorrência de doenças sistêmicas diversas que podem repercutir na saúde bucal, devendo o Cirurgião-Dentista estar ciente sobre quais são as alterações fisiológicas e as doenças sistêmicas mais comuns que podem ser associadas a problemas de saúde oral, a fim de promover o correto diagnóstico e tratamento (ALBENY, SANTOS, 2018; RIBEIRO, SANT'ANA, SOUZA, 2018).

Durante o envelhecimento a mucosa oral torna-se mais susceptível aos danos mecânicos, aumentando a prevalência de algumas alterações bucais. Além disso, algumas doenças sistêmicas e medicamentos promovem efeitos colaterais na secreção salivar, por exemplo, o que acarreta na maioria das vezes um processo de hipossalivação, aumentando o risco de surgimento de lesões intrabucais (ALBENY, SANTOS, 2018). Cabe ainda analisar o tempo de uso do medicamento, visto que na grande maioria dos casos, os efeitos adversos são decorrentes do uso crônico (CUPRINSKI, 2012).

O atendimento odontológico ao paciente idoso deve envolver uma visão ampla sobre seu quadro clínico e se preocupar com o seu bem-estar, levando em consideração a possibilidade de doenças sistêmicas que interferem na saúde bucal, o que leva tal população à necessidade de cuidados específicos (ALBENY, SANTOS, 2018).

No presente estudo, a maioria da amostra era do sexo feminino e tinha entre 60 e 70 anos de idade, corroborando os dados da literatura que destacam uma maior frequência de mulheres na população idosa, e conseqüentemente uma maior ocorrência de doenças sistêmicas nestas (SILVA, 2011; VASCONCELOS, PRADO JÚNIOR, TELES, MENDES, 2012). Os pacientes que apresentavam algum tipo de doença sistêmica corresponderam a 82,4%, estando 8,8% abaixo do número encontrado por Silva (2011), que foi de 91,2%.

Os dados referentes à predominância de idosos sendo acometidos por doenças sistêmicas e usuários frequentes de medicamentos registrada neste estudo corrobora os

achados da literatura, como no estudo de Leite-Cavalcanti, Rodrigues-Gonçalves, Rios-Asciutti, Leite-Cavalcanti (2009) em que 82,1% afirmaram possuir alguma doença sistêmica e 78,6% relataram utilizar algum tipo de medicamento. Assim como no presente estudo, também se constatou que as doenças sistêmicas mais prevalentes foram a hipertensão arterial e diabetes. No estudo de Medeiros, Albuquerque, Lima, Barros, Silva (2015), 70% dos participantes faziam uso contínuo de medicamentos, corroborando com o resultado da presente pesquisa, que foi de 75,9%.

Diversos fármacos podem causar reações adversas no organismo, estima-se que 2 a 4% das internações hospitalares são relacionadas a estas reações adversas. Na região oral e perioral, é mais comum o aparecimento de erupções mucocutâneas, e, embora uma reação adversa com manifestações orais dificilmente possa levar o paciente à internação, é importante que o Cirurgião-Dentista esteja atento para diferenciá-las de condições patológicas verdadeiras, uma vez que possam se apresentar de maneira semelhante, mas com condutas terapêuticas diferentes (CUPRINSKI, 2012).

As principais alterações orais que acometem a população idosa são referentes à alteração de fluxo salivar (xerostomia), a perda da capacidade gustativa, doenças periodontais, cárie dentária, erosão, perdas dentárias e algumas lesões na mucosa, o que pode resultar em uma diminuição da qualidade de vida dessa população (CUPRINSKI, 2012; ALBENY, SANTOS, 2018).

No indivíduo idoso, tanto a farmacocinética quanto a farmacodinâmica das drogas são diferentes da observada na população adulta. Verifica-se retardo ou redução na absorção, aumenta a distribuição das drogas lipossolúveis à medida que diminui a distribuição das drogas hidrossolúveis. Decaem as capacidades de metabolização e excreção e verifica-se também aumento da sensibilidade a determinadas categorias farmacológicas. A população idosa torna-se ainda mais vulnerável aos riscos de reações adversas e interações medicamentosas mediante o perfil de consumo de múltiplas drogas (CASTRO, 2003; PRESA, MATOS, 2014).

Embora muitas vezes passe despercebido a alguns profissionais da saúde e aos próprios indivíduos acometidos, a cavidade oral é frequentemente afetada por reações farmacológicas adversas. Muitas vezes por questões fisiológicas, patológicas e sociais dos indivíduos, suas condições bucais ficam em segundo plano (CASTRO, 2003; CUPRINSKI, 2012; PRESA, MATOS, 2014).

Relata-se que análises de guias farmacológicos médicos e odontológicos a respeito dos possíveis efeitos colaterais e reações adversas de importância para o Cirurgião-Dentista e demais profissionais da saúde, apontou que de 440 substâncias, 95 não continham nenhum relato sobre potencial de promover alteração bucal, já as substâncias restantes, continham relatos de xerostomia, hipogeusia, disgeusia, ageusia, alterações na deglutição, queimação sublingual, mau hálito, formigamento nos lábios, sensação anestésica na boca e hipersensibilidade da boca ou língua (BRUNETTI, MONTENEGRO, 2002; CASTRO, 2003; CUPRINSKI, 2012).

Acredita-se que essas alterações são provenientes da atuação destas drogas na composição e fluxo salivares, e sugere-se que após oito semanas da suspensão da medicação,

ocorre a remissão dos sintomas (CASTRO, 2003). Em casos de xerostomia, sempre que possível é aconselhável a troca da medicação por uma com menor efeito xerostomizante (BARBOSA, 2015).

Queimaduras e ulcerações bucais podem ser desencadeadas por ação tóxica dos medicamentos na cavidade bucal, ou seja, diretamente nos tecidos. Além disso, fármacos que possuem altas concentrações de açúcar podem causar um desequilíbrio do pH bucal e aumentar o risco de cárie no usuário de maneira direta. Já os fármacos que reduzem o fluxo salivar desencadeiam o processo cariioso de forma indireta, já que dificultam a ação dos tampões salivares. Outra ação indireta que pode desencadear o processo cariioso é a xerostomia, esta pode provocar alterações no comportamento do indivíduo, tais como a ingestão de balas para diminuir a sensação de boca seca. Relata-se que a xerostomia apresenta uma prevalência de 14 a 46%, em diferentes populações mundiais, sendo esta a principal queixa bucal em idosos (CASTRO, 2003; CUPRINSKI, 2012; CASTRO-SILVA, CARVALHO, BASÍLIO, FARIAS JÚNIOR, MACIEL, 2017).

Toda medicação pode provocar reações de caráter alérgico, tais reações podem envolver a região orofacial, a exemplo do angioedema de lábio, que tem como característica um aumento de volume que regride horas após a suspensão da droga. Fármacos corticosteroides, antimicrobianos, antineoplásicos, imunossupressores e contraceptivos orais podem induzir ou agravar infecções orais e fármacos que afetem o sistema imunológico pode desencadear o aparecimento de estomatite aftosa. Outra alteração de relevante importância é a hiperplasia gengival, provocada principalmente pelo consumo de fenitoína, porém, a ciclosporina-A, os bloqueadores de canais de cálcio e os contraceptivos orais também podem estar relacionados ao desencadeamento de tal alteração (CASTRO, 2003; CUPRINSKI, 2012).

Tendo em vista o efeito que as desordens orais podem ter na qualidade de vida dos indivíduos, o termo qualidade de vida relacionada à saúde bucal vem sendo usado por pesquisadores com o intuito de reconhecer o impacto das doenças bucais no cotidiano das pessoas (VASCONCELOS, PRADO JÚNIOR, TELES, MENDES, 2012).

É importante salientar que a saúde bucal não é desvinculada do contexto de saúde geral do indivíduo, no entanto em diversos cenários de atenção ao idoso no Brasil, a mesma tem sido historicamente negligenciada e muitas vezes tida como uma questão à parte do conceito de saúde física-mental-social dos indivíduos. As políticas de saúde brasileiras precisam ser verdadeiramente fiscalizadas e permitir que as ações nela e detalhadamente expostas nos documentos que regulam a saúde pública, saiam do papel e sejam verdadeiramente executadas, voltadas principalmente para a prevenção de agravos à saúde bucal e geral da população, principalmente neste caso, da população idosa que por causa das implicações comuns do processo de envelhecimento já possuem, geralmente, um certo grau de comprometimento da qualidade de vida (LELIS, SIQUEIRA, COSTA, REIS, GOMES, OLIVEIRA, 2009; MACEDO, CARVALHO, LIRA, SENA, BEZERRA, 2009).

Face ao antes exposto, é imprescindível que, para mudar definitivamente para melhor o cenário de atenção integral à saúde do idoso, os profissionais da odontologia sejam formados

desde as escolas, com a sensibilidade e a responsabilidade adequada para se sentirem entes primordiais no diagnóstico e manejo dos principais problemas de saúde bucal do idoso e a inserir-se ativamente nas equipes de saúde pública e porque não, particulares, visando o planejamento e implementação de ações eficazes de prevenção e/ou manejo de alterações estomatológicas em idosos, incluindo palestras educativas-orientações a todos os implicados no processo de saúde integral do idoso, ou seja, a eles mesmos, seus familiares, cuidadores e integrantes das equipes multiprofissionais (CORMARCK, 2002; MACEDO, CARVALHO, LIRA, SENA, BEZERRA, 2009; ROSA, ZUCCOLOTTO, BATAGLION, CORONATTO, 2008).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil de ocorrência de doenças sistêmicas e uso frequente de medicamentos da população avaliada mostrou-se semelhante aos dados da literatura apontando a necessidade de implementação de medidas realmente efetivas para a prevenção dessas doenças e/ou seu adequado manejo, minimizando ao máximo seus efeitos sobre os tecidos orais e a saúde geral.

Urge uma atuação mais eficiente das equipes multiprofissionais no tocante à oferta de maior informação ao idoso, seus familiares e/ou cuidadores sobre as manifestações estomatológicas de doenças sistêmicas e possíveis efeitos colaterais que a medicação usada para no seu tratamento podem causar sobre os tecidos do sistema estomatognático.

Destaca-se a necessidade de maior integração sobre os diferentes saberes e áreas que devem fazer parte das equipes multidisciplinares de atenção ao idoso, com atuação mais incisiva dos profissionais da odontologia, visando primordialmente manter a harmonia e/ou recuperar o equilíbrio da saúde bucal e geral, tendo assim repercussões positivas sobre a qualidade de vida física e psicossocial dessa população.

REFERÊNCIAS

- ALBENY, A.L.; SANTOS, D.B.F. Doenças bucais que mais acometem o paciente na terceira idade: uma revisão de literatura. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. v.12, n.42, p.681-694, 2018.
- BARBOSA, A.I.T. **A xerostomia em portadores de prótese removível**. Dissertação (Mestrado). Universidade do Porto, Porto, 2015.
- BRUNETTI, R. F.; MONTENEGRO, F. L. B. Odontogeriatrics: noções de interesse clínico. São Paulo: **Artes Médicas**, 2002. 481p.
- CASTRO, R. G. **Idosos institucionalizados: consumo de medicamentos, hipossalivação e xerostomia**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- CASTRO-SILVA, I. I.; CARVALHO, M. A. F.; BASÍLIO, S. R.; FARIAS JÚNIOR, M. V. M.; MACIEL, J. A. C. Relação entre alterações salivares e terapia medicamentosa em adultos jovens: um estudo transversal. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR** v.18, n.2, p.17-24, 2017.

CORMARCK, E. **A saúde oral do idoso**. 2002. [Online] Disponível em: www.odontologia.com.br/artigos/geriatria.html. Acesso em: 10 maio de 2019.

CUPRINSKI, F. J. **Principais efeitos adversos de fármacos com repercussão estomatológica**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Odontologia) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

LEITE-CAVALCANTI, C.; RODRIGUES-GONÇALVES M. C.; RIOS-ASCIUTTI, L. S.; LEITE-CAVALCANTI, A. Prevalência de doenças crônicas e estado nutricional em um grupo de idosos brasileiros. **Revista de salud pública**. v.11. n.6, p.865-877, 2009.

LELIS, ER.; SIQUEIRA, C.; COSTA, M.; REIS, S.; GOMES, V.; OLIVEIRA, A. Incidência e prevalência de doenças bucais em pacientes idosos: Alterações morfológicas, sistêmicas e bucais. **Revista Inpeo de Odontologia**, v.3 n.2. p. 47-82, 2009.

MACÊDO, DN.; CARVALHO, S. S.; LIRA, S. S.; SENA, C. A. D.; BEZERRA, E. A. D. Proposta de um protocolo para o atendimento odontológico do paciente idoso na atenção básica. **Revista CRO, Odontologia. Clínico-Científico**, v.8, n.3, p. 237-243, 2009.

MEDEIROS, R. S. P.; ALBUQUERQUE, A. C. L.; LIMA, A. B. L.; BARROS, K. M. A.; SILVA, D. F. Possíveis causas da hipossalivação em pacientes usuários de prótese dental removível. **Revista saúde e ciência online**. v.4, n.3, p.70-83, 2015.

MOREIRA, R. S.; NICO, L. S.; TOMITA, N. E.; RUIZ, T. Saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. **Cadernos de Saúde Pública**, v.21, n.6, p.1665-1675, 2005.

PRESA, S. L.; MATOS, J. C. Saúde bucal na terceira idade. **REVISTA UNINGÁ**, v.39, n.1, p.137-148, 2014.

RIBEIRO, M. G. A.; SANT'ANA, L. L. P.; SOUZA, L. T. R. Uso de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.12, n.42, p.1203-1214, 2018.

ROSA, LB.; ZUCCOLOTTO, M. C. C.; BATAGLION, C.; CORONATTO, E. A. S. Odontogeriatría- a saúde bucal na terceira idade. **Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo**, v.13, n.2: p.82-86, 2008.

SILVA, L. **Prevalência e fatores associados à xerostomia em idosos: estudo de base populacional em Florianópolis, Santa Catarina**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Odontologia) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

VASCONCELOS, L. C. A.; PRADO JÚNIOR, R. R.; TELES, J. B. M.; MENDES, R. F. Autopercepção da saúde bucal de idosos de um município de médio porte do Nordeste brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v.28, n.6, p.1101-1110, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actinomicetoma 60, 64, 69
Adenocarcinoma 77, 83, 84, 85
Alterações estomatológicas 37, 38, 39, 46
Anomalias 14, 15, 16, 18, 19, 23
Autopercepção 25, 26, 28, 30, 31, 34, 36, 47

B

Batson 78
Biossegurança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 28, 40, 86

C

Câncer 74, 75, 76, 77, 86
Câncer primário 74
Complexo estomatognático 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70
Complicações 25, 26, 27, 32, 33, 34, 60, 61, 67, 69, 70

D

DATASUS 14, 18, 23
Doenças crônicas 37, 38, 43, 47
Doenças sistêmicas 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 86

E

EPA 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56
Erupção 16, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56
Eumicetoma 59, 60, 64, 69

F

Fissura labial 13, 14, 15, 16, 19
Fissura palatina 13, 14, 15, 16, 19
Fissuras orofaciais 13, 17, 18, 21, 22, 24

G

Gengiva 26, 29, 48, 50, 51, 53, 54, 80
Gestação 16, 18, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34
Granulomatosos 59, 61, 69

Gravidez 26, 27, 30, 33, 35

H

Higiene bucal 26, 27, 35, 55

I

Idosos 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 76

Inflamação 26, 29, 30, 31, 33, 34, 80

IPV 25, 26, 28, 29, 30, 31, 34

ISG 25, 26, 28, 29, 30, 31, 34

L

Labiopalatina 13, 15, 17, 19, 23

Lesões 43, 44, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83

M

Medicamentos 16, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46

Metástase 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81

Micetoma 60, 61, 67, 68, 69

Mucogengival 52

N

Neoplasia 76, 77, 79, 80, 82

O

Odontologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 31, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 56, 57, 58, 59, 60, 70, 73, 86, 87, 88, 89

Ortodontia 48, 49, 54, 56, 57, 58

P

Patogenia 65, 75, 77, 78

Perfil acadêmico 2

Periodontia 35, 49, 56, 57, 58

R

Riscos 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 27, 39, 44

Riscos ocupacionais 3, 7, 11

S

Saúde bucal 17, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 86

Sorriso gengival 48, 49, 50, 51, 53, 56, 57, 58

T

Tumores 60, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86

Tumores metastáticos 73, 74, 75, 76, 79, 80, 82

PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO NA ODONTOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO NA ODONTOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 